

A subfamília Satyrinae tende a ser muito rica em estudos de inventário de borboletas. Muitas espécies são consideradas indicadoras de ambientes em bom estado de conservação. Este trabalho visa contribuir para o conhecimento da subfamília através da comparação desta fauna em diferentes áreas do Estado a partir de dados obtidos no Programa “Borboletas do Rio Grande do Sul”. Registros de Satyrinae foram compilados de doze localidades: Parques Urbanos (PPOA), Morros Graníticos (MPOA) e Reserva Biológica do Lami (RBL) em Porto Alegre; Estação Experimental Agronômica (EEA) em Eldorado do Sul; Horto Florestal Barba Negra (HFBN) em Barra do Ribeiro; Parques Estaduais: Turvo (PET) em Derrubadas, Espinilho (PEE) em Barra do Quaraí, Itapuã (PEI) em Viamão e Itapeva (PEVA) em Torres; região de Mata Atlântica (MAT) em Maquiné; Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FSFP) em São Francisco de Paula; e Serra do Sudeste (SS) em Canguçu e Caçapava do Sul. Foram utilizados índice de diversidade de Shannon-Wiener ( $H'$ ), análise de similaridade (Jaccard) e a rarefação baseada em indivíduos. Foram registrados 34 espécies e 6984 indivíduos. A maior riqueza foi encontrada em PET ( $S=21$ ) seguida por FSFP ( $S=20$ ) e a menor em RBL e PEE ( $S=5$ ). O valor de diversidade foi maior em PET ( $H'=2,483$ ) e o menor em RBL ( $H'=0,834$ ). Acredita-se que a maior riqueza e diversidade encontradas em PET e FSFP devam-se ao fato destas serem Unidades de Conservação e estarem incluídas no domínio de Floresta Atlântica. A análise de similaridade indica semelhança entre localidades com predomínio de mata em bom estado de preservação, assim como entre localidades com campos e ambientes mais abertos. Satyrinae tem evidenciado espécies peculiares de pampa. Estudos adicionais estão sendo realizados em locais ainda não amostrados pelo referido Programa visando priorizar áreas a serem preservadas no Estado.